

A VOZ E VEZ DE TETÊ ESPÍNDOLA: DA MÚSICA AO CINEMA – OLHARES CULTURAIS**VOICE AND TIME OF TETÊ ESPÍNDOLA: THE CINEMA TO MUSIC - LOOKS CULTURE**Alan Silus da Cruz Silva^{1*}

1. Especialista em Comunicação: Linguagens, Construção Textual e Literatura. Professor Tutor Externo da Graduação e Pós-Graduação do Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação – GEPPE/ UFMS.

* Autor correspondente: alan.silus.ashtook@hotmail.com

Recebido: 17/04/2015; Aceito 14/06/2015

RESUMO:

O presente artigo pretende apresentar olhares acerca da voz e da música da cantora sul-mato-grossense Terezinha Maria Miranda Espíndola, mais conhecida como Tetê Espíndola. Teve sua formação cultural e musical ainda quando pequena no estado de Mato Grosso. Ganhou de seus padrinhos uma craviola, instrumento de 12 cordas criado por Paulinho Nogueira e desde então vem compondo suas canções nele. Tetê aborda em muitas de suas músicas um retrato da natureza brasileira e principalmente a fauna e flora típica da Região Centro-Oeste. Dotada de uma multiplicidade singular, a cantora que desde os anos 80 reside em São Paulo, teve algumas participações em produções cinematográficas, a destacar, a obra “Caramujo-flor” de Joel Pizzini, um curta inspirado na obra do poeta Manoel de Barros e “Mônica e a Sereia do Rio” de Maurício Ricardo onde a cantora divide espaço com os famosos personagens da Turma da Mônica criados por Maurício e, em ambos, sua voz que muitas vezes assimila-se ao canto dos pássaros é instrumento marcante.

Palavras-chave: Tetê Espíndola, Cultura, Arte, Música.

ABSTRACT

This article intends to present looks about the voice and music of South Mato Grosso singer Terezinha Maria Miranda Espindola, better known as Tetê Espindola. Had its cultural and musical even when small state of Mato Grosso. He won his groomsmen one craviola, 12 string instrument created by Paulinho Nogueira and has since composing his songs on it. Tetê addresses in many of his songs a portrait of Brazilian nature and especially the typical fauna and flora of the Midwest Region. Endowed with a singular multiplicity, the singer from the 80s lives in São Paulo, had some interests in film production, to highlight the work "Caramujo-flor" Joel Pizzini, a short film inspired by the poet's work Manoel de Barros and "Monica e a Seria do Rio" by Mauricio Ricardo where the singer shares space with the famous characters from Monica created by Maurice, and both his voice that often assimilates to the singing of birds is remarkable instrument.

Keywords: Tetê Espindola, Culture, Art, Music.

1. REFLEXÕES INICIAIS ACERCA DE UMA AVE-PÁSSARO¹

Terezinha Maria Miranda Espíndola nasceu em 11 de março de 1954 em Campo Grande (no então e não diviso Estado de Mato Grosso). Vinda de uma tradicional família de artistas herdou de seus pais, principalmente de sua mãe dona Alba, a inspiração para a música. Seus irmãos Alzira, Geraldo, Sérgio, Jerry, Humberto² e Marcelo (mais conhecido como Celito), assim como Tetê (apelido pelo qual ficou conhecida) também se tornaram cantores conhecidos no cenário da música nacional.

Em 1976, Tetê ganhou sua primeira craviola, um instrumento de doze cordas criado pelo cantor e instrumentista Paulinho Nogueira e, que nas palavras de Catunda [1]

o criador queria um instrumento que transitasse entre a música folclórica (viola caipira), de raiz, mais popular, e a música erudita (alaúde/cravo). Pretendia uma guitarra acústica, meio viola e alaúde, um híbrido de popular/caipira/erudito. Seu sobrinho Stênio Mendes dedicou-se ao instrumento alguns anos. Mas foi Tetê Espíndola que deu vida nova à craviola em sua carreira. Ela vem se dedicando a compor nesse instrumento há 33 anos. [...] A craviola convida para uma exploração mais livre que a do violão por ter um braço mais longo e pela sonoridade de suas cordas oitavadas. É um instrumento que proporciona aberturas inusitadas para a composição harmônica, esta salta do exercício cotidiano de tocar.

¹ O termo ave-pássaro foi desenvolvido por Maria da Glória Sá Rosa em sua obra: *A Música em Mato Grosso do Sul: histórias de vida*, publicado pela Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul em 2009.

² Além de cantor, Humberto Espíndola é uma das vozes mais expressivas da arte em MT e MS. Suas obras têm sido expostas em museus em todo mundo.

Nos anos 80, Tetê foi morar em São Paulo onde fez parte de um movimento chamado Vanguarda Paulista, lá conheceu vários cantores, dentre eles, Arrigo Barnabé que muito lhe ajudou na constituição de sua carreira. Conheceu seu marido, Arnaldo Black por meio de Carlos Rennó, que foi casado com sua irmã Alzira onde dessa parceria nasceu a canção “Escrito nas Estrelas”, música na qual Tetê venceu o Festival dos Festivais em 1985, tornando-se famosa no país.

Conhecida por sua voz aguda, em muitas vezes Tetê é comparada a pássaros e segundo a mesma em entrevista a Maria da Glória Sá Rosa, afirma que,

Minha ligação com os pássaros é mágica, aonde eu vou eles vêm conversar comigo, e me dar inspiração. Às vezes estou distraída e eles aparecem, cantam e eu começo a improvisar. Eles pensam que sou um pássaro, chegam mais perto e está feita a comunicação que é um privilégio, um dom que representa minha apresentação com Deus [2].

As músicas de Tetê englobam todas as áreas relacionadas ao estudo do desenvolvimento de uma região, neste caso a região Centro-Oeste, mais precisamente o estado de Mato Grosso³. Com relação a isso, Maria Adélia Menegazzo [3] nos mostra que “no estudo das representações artísticas regionalistas costuma-se agregar e ressaltar seu vínculo espacial. É nos limites de um

³ As influências da música de Tetê ecoam por todo o estado e por isso, em muitas vezes neste artigo, vamos retratar Mato Grosso como um todo, compreendendo os estados do Norte e Sul.

espaço geográfico que se manifestam [...] as culturas regionais”.

A professora Maria Adélia diz também que

no caso de Mato Grosso do Sul, a maior parte dos artistas compartilha de uma “regionalidade” ancorada no naturalismo, na temática, no conteúdo. Busca na natureza pródiga do espaço geográfico “inspiração” para suas obras. [...] Verifica-se aí, que a busca de uma identidade cultural, regional, [...] é uma questão que mascara a necessidade de projetos individuais, que desacelera o processo de desenvolvimento cultural [3].

As produções áudio-fônicas de Tetê sempre foram bastante expressivas, em 1978 em parceria com seus irmãos Alzira, Geraldo e Celito lança o álbum “Tetê e o Lírio Selvagem”, disco que mostrou as sonoridades e traços da cultura do estado (que estava em clima de divisão⁴). Após separar-se dos irmãos, lança mais de 10 produções, entre elas: Piraretã (1980), Londrina/Canção dos Vagalumes (1981), Pássaros na Garganta (1982), Escrito nas Estrelas (1985), Gaiola (1986), Ouvir - Birds (1991), Só Tetê (1994), Canção do Amor (1995), Anahi, com Alzira Espíndola (1998), Vozvoixvoice (2002), Fiandeiras do Pantanal⁵, com Raquel Naveira (2002),

⁴ Segundo a enciclopédia virtual Wikipédia, em 11 de outubro de 1977, o presidente Ernesto Geisel assinou a Lei Complementar 31, que criou o Estado de Mato Grosso do Sul, em área desmembrada do estado de Mato Grosso, tendo como primeiro governador, o engenheiro gaúcho Harry Amorim Costa.

⁵ Destacamos em Fiandeiras do Pantanal, um importante trabalho com a Professora Universitária, Poetisa e Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras Raquel Naveira que em parceria com Tetê,

Espíndola Canta (2003/2004), Zencinema (2005), Babelyes (2006), Evaporar (2007), e Pássaros na Garganta + Asas do Etéreo (2014).

2. AS MÚSICAS DE TETÊ ESPÍNDOLA E AS SUAS INTER-RELAÇÕES COM A NATUREZA

Buscamos aqui apresentar em dois distintos, mas tão próximos tópicos, um retrato da paisagem brasileira e regional nas canções de Espíndola. Por mais que digamos ser tão distintos, afirmamos ser próximos, pois ambos retratam as questões da natureza, vista pelos olhos de quem dela desfruta.

2.1 UM RETRATO DA PAISAGEM BRASILEIRA

Destacamos três músicas dentre as várias cantadas por Tetê como representantes da paisagem do Brasil. A primeira, Anahí, mostra um retrato do folclore brasileiro. Gravada em 1999 em parceria com Alzira Espíndola, a música de Cascatinha e Inhana mostra a história da índia Anahí, que ao defender sua tribo, foi aprisionada e queimada viva. Enquanto era queimada, teve seu corpo transformado numa linda flor, que segundo a letra, afugentou seus inimigos e causou euforia para as aves que ali assistiam.

declamou ao som da craviola poemas e foram musicadas e cantadas nas vozes das autoras os poemas “Fiandeira” e “Relógio da Catorze”.

Logo nas primeiras frases da canção, é notável o enaltecimento da índia:

Anahí |⁶ As arpas sentidas soluçam arpejos | Que são para ti | Anahí | Teus acordes lembram a imensa bravura | Da raça tupi | Anahí | Índia flor agreste da voz tão suave | Como aguai | Anahí, Anahí | Teu vulto no campo difere entre as flores | Pela cor rubi. [4].

Em seguida, nas próximas frases, conforme mencionado anteriormente, a canção apresenta os acontecimentos sobre a índia: captura pelo inimigo, queima de seu corpo na fogueira, transformação em flor e afugentamento dos inimigos e a euforia das aves:

Defendendo a vida | Tua valente tribo, foste prisioneira | Condenada à morte | Já estava teu corpo envolto à fogueira | E enquanto as chamas estavam queimando | Numa flor tão linda se foi transformando | Os teus inimigos fugiram dali | As aves ficaram cantando o milagre | Da flor de Anahí [4].

Numa segunda canção a ser destacada, Tetê em parceria com o cantor Chico César nos apresenta Semente de Som, gravada em Campo Grande num show ao vivo que posteriormente faria parte do CD Evaporar (em 2007). Em um de seus vídeos postados no site Youtube.com, Espíndola justifica que os pássaros trazem as “sementes de som” por onde passam, disseminando-as por vários lugares.

Gatarri (1992) citado por Marta Catunda [1] pontua que “o cotidiano foi visto

e tratado como um folheado sincrônico, onde/quando o passado da experiência vivida aflora e movimenta-se simultaneamente sobre o cotidiano.” O cotidiano é apresentado logo de início nas primeiras frases onde a cantora demonstra ser íntima das “sementes de som” dizendo “Semente de som do sim | Vem dizer a mim | Quem te plantou no Jardim do Éden” [5].

Em seguida a consonância de lugares e animais é apresentada por meio da repetição do pronome interrogativo “onde”:

Onde Canadá | Onde pau-brasil | Onde guaxinim | Onde macaxeira | Onde rouxinóis | Onde beme-vi | Onde me olhou | Onde já se viu | Onde quero-quero | Onde seriema | Corre-corre chora onde se ouviu [5].

Encerrando a canção, Tetê denomina os pássaros como sendo raros e entoa a variação brasileira da palavra hare (rare) finalizando a canção. O mantra Hare Krishina é encontrado nas Vedas que são compostas por quatro escrituras e mais precisamente está na escritura Upanishads. O mantra é uma forma de demonstrar amor e devoção a Deus, pensamos que ao usar o termo rare (hare), Espíndola deseja mostrar seu amor e devoção por aqueles cuja voz assimila ao canto, os pássaros.

O sentimento de pertencimento é visível em Sertão, música composta com Arrigo Barnabé e gravada no CD Pássaros na Garganta em 1982, pois o bucolismo presente na letra se mostra com o olhar saudoso do eu-

⁶ As letras aqui apresentadas estão separadas pelo ícone | por questões estéticas. Entenda que ao fim de cada barra, constitui-se o início de um novo verso das letras aqui comentadas.

lívico para uma terra de onde possivelmente ele fez parte ou compartilhou bons momentos.

A música pode ser dividida em duas partes: uma primeira onde Espíndola canta sobre o cair da tarde no sertão e o quanto isso é triste e saudoso e, uma segunda parte que trata do anoitecer no sertão, momento em que é exaltado pelos autores da letra por uma série de descrições que assim está disposta:

Quando chega a noite no sertão é lindo | Tudo brilha | Rãs e sapos cantam na lagoa | Um vagalume luminoso leve voa livre | Lua cheia de luz | Inflama a alma | Vem aroma suave | Flor perfumosa já nasceu | Galo cantou lá longe [6].

Podemos destacar também na música, a questão da temporalidade presente durante a letra. Analisando suas partes, percebemos que na primeira, menciona-se o processo do entardecer, identificável por meio do trecho “Vida caipira, ver com os óios cheios d’água o sol no horizonte tingindo de vermelho o céu” e, também nos trechos “Quando cai a noite no sertão é lindo” e em “Quando caia a tarde no sertão é triste”, já mencionado anteriormente.

O uso dos componentes da fauna e flora brasileiras é frequente nas músicas de Tetê Espíndola, em “Sertão” não se faz diferente. Justificamos tão afirmação pautados nos seguintes trechos da música:

Quando chega a noite no sertão é lindo | Tudo brilha | Rãs e sapos cantam na lagoa | Um vagalume luminoso leve voa livre | Lua cheia de luz | Inflama a alma | Vem aroma suave | Flor perfumosa já nasceu | Galo cantou lá longe. (grifos nossos) [6].

O decorrer de um dia, “no sertão” citado na música trazem na letra, o encantamento do enunciador, porém para a comunidade as belezas do amanhecer e anoitecer no sertão são algo cotidiano.

No processo de ouvir/escutar a canção, é perceptível o som de pássaros. Tetê Espíndola, em seus shows e oficinas musicais tem desenvolvido uma atividade de reprodução de sons de pássaros, a essa reprodução denominou “emissão” e, é uma prática bem sucedida em suas atividades artísticas.

Schafer [7] destaca que os objetos sonoros estão em todos os lugares possíveis e propõe uma leitura dos sons do mundo. O autor acredita numa educação pela escuta, o que dá o nome de clauriaudiência, e afirma que estamos cada vez mais longe dos processos de audição e escuta.

2.2 UM RETRATO DA PAISAGEM (SUL-) MATO-GROSSENSE

A Seriema (ou Ciriema) é uma ave típica do serrado pantaneiro e tem um tamanho avantajado com relação às demais aves. Escrita por Nhô Pai e Mário Zan, a canção que leva o mesmo nome, foi gravada por Tetê Espíndola no LP Ouvir/ Birds em 1991 e teve como base de criação uma pesquisa composta pela cantora, o compositor Arnaldo Black, o artista plástico sul-mato-grossense Humberto Espíndola, a pesquisadora e então Mestranda em Ciências

da Comunicação Marta Bastos Catunda entre outros pesquisadores da UNICAMP.

Como resultado, desta pesquisa, resultou-se no LP gravado por Tetê e na Dissertação de Mestrado de Marta, defendida na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/ USP. Logo na apresentação da dissertação, Marta Catunda justifica a escolha do tema e dá maiores informações sobre a pesquisa:

A escolha do Pantanal e da Amazônia deveu-se em grande parte à oportunidade aberta pela existência do Arquivo Sonoro Neotropical⁷ da UNICAMP, que possibilitou a consulta a partir dos cantos de pássaros ali registrados, com condições técnicas adequadas para investigação. Por outro lado, apesar de ser cada dia maior o interesse científico, muito ainda nos resta conhecer sobre o Pantanal e a Amazônia. De qualquer modo, seria difícil, no estudo sobre o canto de pássaros no Brasil, passar despercebida a prodigiosidade e a profusão de cantos daqueles ecossistemas. Uma verdadeira biblioteca sonora, como referência. As 23 espécies escolhidas mereceram um destaque especial pó: melhor representarem a ambiência sonora dos ecossistemas escolhidos (sonoridade, musicalidade); pelas características onomatopáicas do canto (toponímia do mundo tupi); por serem as mais conhecidas, mais comuns ou familiares (popularidade), e pela função ecológica (distribuição de sementes, controle biológico) e uma atenção especial à qualidade timbrística desses cantos. A participação no projeto de pesquisa para o Lp Ouvir, de Tetê Espíndola e Arnaldo Black, premiação pela FUNDAÇÃO VITAE, em 1990, possibilitou abertura para o desenvolvimento deste estudo. Os compositores pretendiam identificar, a partir de experimentações diversas com o canto da avifauna, o que definiam como pássaros da comédia, da tragédia e do drama. A partir de observações diretas em laboratório e em campo, sugeri aos compositores e elaborei os critérios, que serviram de referência para as

⁷ A região Neotropical (adaptado por Haffer, 1974) se estende do sul do México (20° N) até o Cabo de Horn (57° S), incluindo a parte meridional não-tropical da América do Sul. (Nota da Autora)

composições do Lp Ouvir e que, posteriormente, levaram à elaboração da dissertação de mestrado [...] [8].

Ciriema é uma canção singular e típica dos dois estados (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). Logo na primeira frase da canção, temos a expressão de pertencimento da ave ao estado que, na época em que a letra foi escrita, ainda era Uno, indiviso como hoje se encontra.

Toda letra é permeada pelo sentimento saudoso das terras de Mato Grosso e o sentimento de pertencimento e a territorialidade são fortes características presentes na canção, como podemos observar:

Oh! Ciriema de Mato-Grosso | Teu canto triste me faz lembrar | Daqueles tempos que eu viajava | Tenho saudade do teu cantar | Maracajú, Ponta-Porã | Quero voltar ao meu tupã | Rever os campos que conheci | A ciriema eu quero ouvir! [9].

Tetê sempre demonstrou a importância da sua terra natal e do meio ambiente em suas produções. Os interesses pela localidade estão pautados nos estudos do desenvolvimento local⁸ que nas palavras de José Carpio Martín *apud* Vicente Ávila

⁸ Pensando no posicionamento histórico do Desenvolvimento Local no Brasil, Ávila (2005) apresenta-nos alguns pontos onde os estudos do Desenvolvimento Local ganham destaque a partir de 1992 com os cursos sobre o tema fornecidos pela Universidade Complutense de Madri nos espaços físicos da Universidade de São Paulo (USP), esse estudo chegou a Mato Grosso do Sul por intermédio da Universidade Católica Dom Bosco que em parceria com a Instituição Espanhola que em 1997 criou o Programa de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Local.

durante los años 80, el crecimiento de las experiencias de Desarrollo Local está reforzado por el proceso de descentralización político-administrativa, las políticas de creación de empleo, las políticas europeas y el creciente protagonismo de las sociedades locales en la gestión del desarrollo [10].

Escrita pelo irmão Geraldo, e gravada por Tetê nos anos 80 no LP Piraretã e posteriormente no LP Pássaros na Garganta (1982), *Cunhataiporã* é uma música que mescla as línguas portuguesa e guarani.

Onde você quer ir meu bem? | Diga logo pra eu ir também | Você quer pegar aquele trem? | É naquele trem que eu vou também | É pra Ponta-Porã? | *Cunhataiporã*, chero rai rô | É pra Corumbá? | É lá que eu vou pegar um barco | E descer o rio Paraguai | Cantando as canções que não se ouvem mais [11].

Cunhataiporã em guarani tem por significado “moça bonita” e *chero rai rô*⁹ “eu te quero” ou “eu te amo”. Além da mescla entre as duas línguas, aparecem na canção o nome de duas cidades do estado de Mato Grosso do Sul: Corumbá e Ponta-Porã.

Outro ponto marcante da canção se apresenta a menção de duas atividades que fazem parte das constituições históricas das cidades: o trem e o barco. Este é um veículo comum de trânsito pelo rio Paraguai e dentre sua variedade de tipos, a mais conhecida da região é a chalana, retratada por Mario Zan¹⁰ na canção que leva o mesmo nome.

⁹ Acreditamos que a grafia correta desta expressão seja *che rohayhu*.

¹⁰ A composição da letra de Chalana ocorreu em Corumbá, numa visita feita por Mario Zan ao estado.

Já o trem, é marco representativo dos dois estados por ser divisor de águas na formação e (a posteriori) na divisão da região sul. Muitas cidades nasceram ou desenvolveram-se com a chegada dos trilhos da ferrovia Novoeste do Brasil no início dos anos de 1900. Segundo Mônaco [12], a ferrovia foi construída em duas etapas: uma primeira vinda de Bauru (SP) até Campo Grande e a segunda, partindo de Campo Grande até Porto Esperança (hoje distrito de Corumbá).

Cunhataiporã não é só uma música cheia de encantos e diversidades linguísticas e culturais. É também uma música cheia de histórias entrelaçadas nos vieses dos trilhos e corixos do pantanal e do cerrado sul-matogrossense.

3. TETÊ, CINEMA E POESIA

O fim dos anos 80 foi bastante produtivo para Tetê Espíndola com relação a arte cinematográfica. Em 1987, atuou no filme “*Mônica e a Sereia do Rio*”¹¹, uma obra de animação brasileira que foi gravada na Pousada do Rio Quente em Goiás. O filme foi lançado em 1999 em VHS pela Publifolha.

O filme começa com Mônica, a personagem principal da obra de Maurício de Souza, caminhando e cantarolando pelas ruas

¹¹ SOUZA, Maurício de. *Mônica e a Sereia do Rio*. Animação. 34mm. 57min. Cor. São Paulo: Black & White Color Ltda., 1987. Disponível em: ><http://migre.me/pblLu><. Acesso em março de 2015.

da cidade quando de repente, tudo fica branco e uma porta aparece. Empurrada de forma mágica para dentro da porta, Mônica surge numa floresta onde encontra uma fada, personagem interpretada por Tetê Espíndola. Assim a história se desenrola, cheia de falas entre as personagens e sons. Dentre as canções cantadas, destacamos Coração Doidinho, que é interpretada pela cantora em vários de seus shows.

Além de fada, Tetê assume outros personagens durante o filme como onça, flor e sereia. Entre cada encontro musical da cantora com Mônica, acontece uma história com outros personagens da Turma e toda trama finaliza-se com Tetê e um grupo de crianças dentro d'água, nas dependências da Pousada em que o filme foi gravado e, com Mônica encontrando a porta de saída da floresta para cidade, voltando onde tudo começou.

Outra obra filmográfica estrelada pela cantora foi o curta-metragem *Caramujo-flor*¹² de Joel Pizzini em 1988. Composto de 30 segmentos e 122 cenas distribuídas em 21min traz excertos da obra de Manoel de Barros tendo seus versos dramatizados por um grupo de autores, atores¹³ e cantores conceituados em nosso cenário nacional.

¹² PIZZINI, Joel. **Caramujo-Flor**. Ficção Experimental. 35mm. 21min. Cor. São Paulo: Polo Cinematográfica, 1998. Disponível em: ><http://vimeo.com/12808244><. Acesso em março de 2015.

¹³ Das personagens do filme estão: Antônio Houaiss (crítico literário), Geraldo Carneiro, Fausto Wolff, Chacal (ambos poetas). Os cantores Ney Matogrosso,

O curta-metragem *Caramujo-flor* foi fruto da pesquisa de Doutorado em Comunicação e Semiótica desenvolvido pela Professora da Universidade Federal da Grande Dourados Gicelma Chacarosqui. A pesquisadora apresenta uma valiosa reflexão quanto à produção de Pizzini dizendo que:

ao abolirem o racional, deixam aflorar em suas cenas o onirismo incoerente e lírico da poesia de Manoel de Barros. Portanto, as cenas de *Caramujo-flor*, remetem-nos à noção de contrasenso – um jacaré no metrô, união de caramujo-relógio, homem-fruta, homem-gruta, homem-pedra, híbridos seres como homens-caramujo, homens-sapo, homens-pedra, homem-planta. O ilógico, o absurdo, o não discernimento tem como função desvelar algo que existe em estado latente no universo, mas que não se pode exprimir com palavras, trata-se do desvelar o indizível, o inefável, o incognoscível, “coisa que não faz nome para explicar// como a luz que vegeta a roupa do pássaro. [13].

A presença de Tetê no curta se dá a partir dos 52 segundos do quarto minuto, onde sua voz é notada declamando poesia extraída da obra *Matéria de Poesia* de 1970. Grifamos no trecho a seguir as frases ditas por Tetê:

O que senhor faz em favor da poesia?

- Esfregar pedras na paisagem,
Esconder-se atrás das palavras para mostrar-se,
Mesmo sem fome comer as botas
(o resto em Carlitos).
Deixar os substantivos passarem anos no esterco
deitados de barriga
Até que eles possam carrear para a poesia um
gosto de chão.

Difícil entender sua poesia!

- Eu escrevo com o corpo, poesia não é para
compreender, mas para incorporar.
Para entender a parede, procure ser uma árvore.

E como é que o senhor escreve?

Almir Sater e Tetê Espíndola e os atores Rubens Corrêa e Aracy Balabanian.

- Como se bronha! Agora peço desculpas...
Estou arrumado para pedra [14].

Aos 6min 33seg Tetê “aparece declamando repetidamente o verso “sabiá com trevas”, como a conversar com a arara (na linguagem desta) que divide com ela a cena.” [13]. Alguns minutos depois, mais precisamente em 8min57seg notamos o som de sua inigualável craviola seguidos da versão musicada do Poema da Lesma publicada na obra Livro de Pré-Coisas em 1985:

Se no tranco do vento a lesma treme
O que sou de parede a mesma prega
Se no fundo da concha a lesma freme
Aos refolhos da carne ela se agrega
Se nas abas da noite a lesma treva
No que em mim jaz de escuro ela se trava
Se no meio da náusea a lesma gosma
No que sofro de musgo a cuja lasma
Se no vinco da folha a lesma escuma
Nas calçadas do poema a vaca empluma! [14].

O poema, escrito por Manoel de Barros e musicado por Tetê, faz parte do CD *Canção de Amor*, lançado em 1997 pela cantora. Em 2004 Tetê reuniu-se com irmãos, primos, sobrinhos e filho e gravaram o álbum *Espíndola Canta* e mais uma vez, o poema de Manoel de Barros foi gravado, no CD em questão, como faixa de abertura.

Outro momento da participação da cantora é a partir dos 51 segundos do 12º minuto do curta. Tetê aparece numa cachoeira, nua, expondo sua barriga no 7º mês de gravidez de seu primeiro filho, o também cantor e compositor Dani Black, declama o poema *Boca*, do Glossário de Transnomações em que não se Explicam

Algumas delas (Nenhumas) ou Menos da obra
Arranjos para Assobio:

Brasa verdejante que se usa em música
Lugar de um arroio haver sol
Espécie de orvalho cor de morango
Ave-nêspira!
Pequena abertura para o deserto [14].

De acordo com Chacarosqui-Torchi [13] podemos afirmar que “a voz do poeta transforma-se na voz da cantora que, por sua vez, simboliza a voz do mundo, a poesia continua a beleza do mundo contemplado. A poesia na voz da cantora verbaliza musicalmente a perfeição do mundo”.

O envolvimento de Tetê Espíndola com a mídia durante os anos 80 foi bastante intenso, desde o Festival dos Festivais a *Caramujo-flor*, a cantora consagrou-se no cenário da música popular nacional, apresentando-se com diversos shows pelo país, conheceu vários intérpretes da música brasileira com quem firmou grandes parcerias, que é o caso de Arrigo Barnabé e Itamar Assumpção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pautados nos dizeres de Guizzo [15] o canto ecológico de Espíndola reflete uma postura crítica acerca da fauna e flora acompanhadas de uma herança cultural puramente regional. Com uma música produzida com influência em suas raízes sertaneja, popular dentre outras, expande as fronteiras de Mato Grosso (norte e sul) para todo o país, tornando nosso estado, então

desconhecido pelas metrópoles um celeiro de grandes artistas que futuramente dali irão sair.

Embalados pelo som da craviola e da sua voz singular, Tetê Espíndola se reinventa a cada nova obra lançada. Dotada de uma bagagem cultural muito extensa e, dos exercícios feitos com sua voz, à emissão dos sons de pássaros, suas atividades artísticas são múltiplas, inventivas e inovadoras.

Rosa [2] afirma que as produções de Tetê são criações que não podem ser comparadas a nenhuma outra e que seu poder de inventar e reinventar sons, somos levados a desenvolver nossa percepção auditiva enquanto seres deste mundo.

5. REFERÊNCIAS

- [1]. CATUNDA, Marta Bastos. **A, B, C de Encontros Sonoros: entre cotidianos da educação ambiental.** 293f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Sorocaba - UNISO, Sorocaba, 2013. Disponível em: ><http://migre.me/iLxdZ>< Acesso em Março de 2014.
- [2]. ROSA, Maria da Glória Sá; DUNCAN, Idara. *Tetê Espíndola: ave pássaro de Mato Grosso do Sul.* In: _____. **A Música de Mato Grosso do Sul: histórias de vida.** Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2009.
- [3]. MENEGAZZO, — Maria Adélia. *Representações Artísticas e Limites Espaciais: o regionalismo revisitado.* In: RUSSEFF, Ivan; MARINHO, Marcelo; SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco dos. **Ensaio Farpados: arte e cultura no pantanal e no cerrado.** 2.ed. Campo Grande: Letra Livre/UCDB, 2004.
- [4]. ESPÍNDOLA, Tetê; ESPÍNDOLA, Alzira. **Anahí.** São Paulo: LuzAzul Produções, 1999. 1 CD (40 min). Remasterizado em digital.
- [5]. ESPÍNDOLA, Tetê; ESPÍNDOLA, Alzira. **Evaporar.** Campo Grande: LuzAzul Produções, 2007. 1 CD (40 min).
- [6]. ESPÍNDOLA, Tetê. **Pássaros na Garganta.** São Paulo: Som da Gente, 1982. 1 LP (35 min). Estéreo.
- [7]. SCHAFER, Raymond Murray. **O Ouvido Pensante.** Trad. Marisa T. de O. Fonterrada, Magda R. G. da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora da UNESP, 1991. Disponível em: ><http://migre.me/iLxnF><. Acesso em Março de 2015.
- [8]. CATUNDA, Marta Bastos. **O Canto de Céu Aberto e de Mata Fechada.** Cuiabá: UFMT, 1991.
- [9]. ESPÍNDOLA, Tetê. **Ouvir.** São Paulo: BMG, 1991. 1 LP (33 min). Estéreo.
- [10]. ÁVILA, Vicente F. **Cultura de Sub/desenvolvimento e Desenvolvimento Local.** Campo Grande: S. I., 2005.
- [11]. ESPÍNDOLA, Tetê. **Piraretã.** São Paulo: PolyGram, 1980. 1 LP (39 min). Estéreo.
- [12]. MÔNACO, Carlos Miguel. A Ferrovia. In: _____. **Campo Grande: 100 anos de construção.** Campo Grande: Matriz Editora, 1999.
- [13]. CHACAROSQUI-TORQUI, G. da F. **Por um Cinema de Poesia Mestiço: o filme “Caramujo-flor” de Joel Pizzini e a obra poética de Manoel de Barros.** 2008. 177f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.
- [14]. BARROS, Manoel de. **Poesia Completa.** São Paulo: Leya, 2010.
- [15]. GUIZZO, José Octávio. **A Moderna Música Popular Urbana de Mato Grosso do Sul.** Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.